



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

Girlane Brito dos Santos<sup>1</sup>; Ranieri Braga dos Santos<sup>2</sup>; Carmen Tereza Velanga<sup>3</sup>

*Fundação Universidade Federal de Rondônia - girlane.brito@unir.br*

*Fundação Universidade Federal de Rondônia - ranieribraga@hotmail.com*

*Fundação Universidade Federal de Rondônia - carmenvelanga@unir.br*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo trazer uma reflexão sobre as diretrizes curriculares da educação inclusiva, no contexto de sua interculturalidade, associada a modalidade de educação de tempo integral, que visa desenvolver os alunos de forma plena para vida em sociedade, indo mais além do que tempo em sala de aula permitindo a reorganização dos espaços e conteúdos na escola, enquanto a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) atende todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Nesta conjuntura educacional, a política de inclusão dos NEE determina que o atendimento especial seja realizado no contra turno, isso faz com que esse aluno permaneça na escola por um período integral, no entanto, esse atendimento não pode ser considerado ou definido como uma educação de tempo integral de fato, já que esta dispõe de suas especificidades. Analisar as propostas curriculares da educação inclusiva bem como as adaptações curriculares para a modalidade de educação de tempo integral é um estudo complexo, porém, problematizar essas concepções gera inquietações, impulsionando há diversas reflexões que possam contribuir para o atendimento desse seguimento educacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Inclusão; Educação Integral

### INTRODUÇÃO

A História da Educação faz referência à formação integral do indivíduo desde a antiguidade. No entanto, é nos séculos XIX e XX que a concepção de educação integral veio se fortalecendo e

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2013). Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Possui graduação em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior – ULBRA (2011) e Pós-graduação Lato Sensu em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Wenceslau Braz – FACIBRA (2013).

<sup>3</sup> Orientadora do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sua prática passou a ser realmente efetiva, mesmo que de forma bastante tímida, com poucas experiências sendo realizadas.

As concepções teóricas de Vygotsky, sob uma perspectiva sócio-histórica, a qual destaca a importância do social na construção do sujeito, dando ênfase à relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, defendendo que esse desenvolvimento não se dá apenas em uma dimensão biológica, mas, principalmente, associada à aprendizagem que ocorre através das interações sociais, vendo a deficiência sob dois aspectos: primário (problema biológico) e secundário (condição social).

O presente artigo pretende problematizar as concepções da educação inclusiva de alunos com NEE dentro da modalidade da educação de tempo integral, buscando entender de que forma esses alunos serão atendidos, como se dará a organização curricular para que as propostas dessas duas modalidades de ensino ocorram em conjunto oportunizando o direito à igualdade de atendimento a todos.

Diante deste contexto, este trabalho em suma, tem o objetivo de analisar e refletir de que forma a educação inclusiva de alunos com NEE deve ser desenvolvida dentro da modalidade de educação de tempo integral, tomando por base que a educação integral, articula o desenvolvimento humano enquanto a inclusão de NEE por uma discussão epistemológica que requer a apresentação de vários conceitos, nos leva a investigar como se dará esse processo representado pela escola nesses dois sentidos, levando em consideração que o ato de aprender está relacionado a atividades pré-estabelecidas em suas diretrizes curriculares.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (1994) a abordagem qualitativa permite descrever um fenômeno em profundidade através da apreensão de significados e dos estados subjetivos dos sujeitos que permite privilegiar a compreensão sobre os significados que os acontecimentos têm em relação à investigação.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados foi primeiramente realizado a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Como base para a análise bibliográfica foram utilizados autores como: Jaqueline Moll que fundamenta sobre os caminhos da educação de tempo integral, Anízio Teixeira e suas concepções de educação integral em tempo integral e os pressupostos conceituais e históricos de Paulo Freire para a educação inclusiva entre outros autores contemporâneos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Em seguida foi feita a pesquisa documental, que de acordo com Mascarenhas (2012) difere-se da pesquisa bibliográfica apenas no tipo de fonte. Gil (2002, p.45) completa que esse tipo de pesquisa “vale-se de matéria que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com o objetivo da pesquisa”. O desenvolvimento da pesquisa documental foi realizada a parti de legislações como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394, Diretrizes Nacional da Educação Especial na Educação Básica, Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo MEC em 2008, Plano Nacional de Educação (PNE), entre outras.

### **RESULTADOS E DISCURSÕES**

Este trabalho encontra-se em andamento, porém pesquisar sobre educação inclusiva na modalidade de educação de tempo integral deve-se refletir sobre vários aspectos, inclusive o perfil do aluno que está incluso nesse processo. A preocupação com a Educação Integral como direito de todos tem sido foco de constantes discussões entre os educadores brasileiros, seja para a produção acadêmica ou para formulação de práticas pedagógicas. Tendo por base os direitos constitucionais reforçado pela Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rompeu com os modelos sociais de exclusão, consagrando no sistema educacional a oferta de “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, pode-se dizer que todos têm direito, em um mesmo ambiente, o mais diversos possível, com oportunidades iguais de chegar ao máximo de desenvolvimento humano. Com base nisso de acordo com Jaqueline Moll,

... a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia. Esses debates representam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. Desse modo, retomam-se questões candentes como a da necessidade de re-significação da relação com a natureza, na perspectiva da sustentabilidade ambiental, na pauta da construção de um projeto de sociedade democrática em relação ao acesso, usufruto, produção e difusão de saberes, espaços, bens culturais e recursos em geral, numa interação em rede com diferentes espaços sociais da cidade. (MOLL, 2009, p.27).

Nesse sentido a escola desempenha uma função social reguladora e formativa para os alunos, sendo responsável pela transição da vida particular e familiar para a vida pública social



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

produzindo conhecimento com valores éticos e morais com que os alunos devam se identificar.

Na escola de tempo integral, Anísio Teixeira pensa numa escola nuclear – com os conhecimentos básicos e em parques escolares – com atividades mais descontraídas, diversificadas e organizadas, funcionando em dois turnos para cada criança, sendo a mesma obrigada a frequentar os dois turnos. Neste sentido o autor afirma que:

(...) haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar para isso funcionará em dois turnos, para cada criança (...) no primeiro turno a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo receberá, em um parque-escola aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (TEIXEIRA, 1997, p. 243).

Pensando no lugar ocupado também pelo aluno com necessidades educativas especiais incluídos na escola de tempo integral nos deparamos com desafios que carecem de um olhar mais atencioso. O movimento inclusivo implica na transformação da sociedade e suas instituições. Tendo em vista que semelhantemente à educação integral, promove alterações no meio social dos alunos, da escola e da comunidade escolar. Então, os maiores desafios implicam em repensar as suas próprias regras, o próprio modo de atuar, suas práticas naturalmente excludentes, que consideram que as diferenças existem em alguns e não em todos.

Em análises preliminares nota-se que muitos teóricos trazem fundamentos relevantes na concepção desses dois modelos educacionais separadamente. Em uma breve análise das propostas curriculares dessas modalidades de ensino – educação de tempo integral e educação inclusiva – ainda não foi identificado dentro de um mesmo espaço escola essas duas modalidades de ensino. Na educação inclusiva atendimento especializados nas salas de recurso no contra turno, para os aluno com NEE, faz com que esse aluno compareça na escola no período integral, porém ainda é distante do que é proposto pela educação de tempo integral.

### **CONCLUSÃO**

A educação numa perspectiva inclusiva de tempo integral se faz por meio da busca do direito de igualdade de cidadania. Neste sentido o mais importante é valorizar cada indivíduo independente de suas diferenças, manter-se integralmente na escola, no caso de alunos com NEE, não deve ser limitado apenas um momento para atender suas especificidades em salas de recursos, mas também para exercer o que é proposto para uma educação de tempo integral, onde possa se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

desenvolver de forma plena para vida em sociedade, indo mais além do que tempo em sala de aula.

O maior encanto desta pesquisa é refletir a possibilidade de se ter um ambiente escolar igualitário, na medida de suas especificidades, na esperança de que todos disponham de uma escola baseada em valores democráticos e justo.

### **REFERÊNCIAS**

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de Educação Integral?** In: Salto para o futuro – Educação Integral. Ano XVIII, boletim 13, 2008

TEIXEIRA, Anísio. **Administração pública brasileira e a educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.63, 1956. p.3-23